

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN MENTAL HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN EL CUIDADO DE LA SALUD MENTAL: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Edjane da Silva Barros¹ , Fernanda Zambonin² , Giovanna Rosario Soanno Marchiori¹ , Jackeline da Costa Maciel¹ 

1. Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima, Brasil.
2. Secretaria Municipal de Saúde, Boa Vista, Roraima, Brasil.

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm se mostrado estratégias terapêuticas seguras, humanizadas e de baixo custo, com potencial para promover autocuidado, fortalecer vínculos terapêuticos e ampliar a integralidade do cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar criticamente a literatura nacional sobre a utilização das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado em saúde mental, considerando sua inserção nos diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura, que analisou 10 estudos, em sua maioria qualitativos, publicados entre 2015 e 2025, com maior concentração em 2021 e 2022. Os estudos incluídos abordaram o uso das Práticas Integrativas e Complementares em adultos com sofrimento psíquico atendidos no Sistema Único de Saúde. **Resultados:** As práticas mais frequentes incluíram acupuntura, musicoterapia, yoga, auriculoterapia, fitoterapia e terapias expressivas, conduzidas por equipes multiprofissionais. Os benefícios relatados envolveram a redução de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, melhora do bem-estar emocional, fortalecimento da autonomia e do protagonismo do usuário, promoção do autocuidado e humanização do cuidado. **Discussão:** A incorporação estruturada das Práticas Integrativas e Complementares nos Centros de Atenção Psicossocial e na Atenção Primária à Saúde pode ampliar a integralidade e a resolutividade do cuidado, favorecendo a adesão terapêutica e a qualidade de vida. Contudo, persistem desafios relacionados à escassez de profissionais capacitados e à necessidade de maior produção científica e formação continuada. **Conclusões:** A literatura indica que as Práticas Integrativas e Complementares são estratégias relevantes para o cuidado em saúde mental, embora sua implementação nos níveis da Rede de Atenção à Saúde ainda enfrente limitações estruturais e assistenciais. O estudo aponta a necessidade de maior qualificação profissional, ampliação da oferta e fortalecimento das políticas que viabilizam sua integração no Sistema Único de Saúde. **Palavras-Chave:** Saúde Mental; Terapias Complementares; Transtornos Mentais.

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Health Practices have proven to be safe, humanized, and low-cost therapeutic strategies with the potential to promote self-care, strengthen therapeutic bonds, and expand the comprehensiveness of mental health care within the Brazilian Unified Health System. **Objective:** To critically analyze the national literature on the use of Integrative and Complementary Practices in mental health care, considering their inclusion at different levels of the Health Care Network. **Methodology:** An Integrative Literature Review was conducted, analyzing 10 studies, mostly qualitative, published between 2015 and 2025, with a greater concentration in 2021 and 2022. The included studies addressed the use of Integrative and Complementary Practices in adults with mental health issues treated within the Unified Health System. **Results:** The most frequent practices included acupuncture, music therapy, yoga, auriculotherapy, phytotherapy, and expressive therapies, conducted by multidisciplinary teams. The reported benefits included a reduction in symptoms of anxiety, stress, and depression, improved emotional well-being, strengthened user autonomy and empowerment, promotion of self-care, and humanization of care. **Discussion:** The structured incorporation of Integrative and Complementary Practices in Psychosocial Care Centers and Primary Health Care can broaden the comprehensiveness and effectiveness of care, favoring therapeutic adherence and quality of life. However, challenges persist related to the scarcity of trained professionals and the need for greater scientific production and continuing education. **Conclusions:** The literature indicates that Integrative and Complementary Practices are relevant strategies for mental health care, although their implementation at all levels of the Health Care Network still faces structural and care limitations. The study points to the need for greater professional qualification, expansion of services, and strengthening of policies that enable their integration into the Unified Health System. **Keywords:** Mental Health; Complementary Therapies; Mental Disorders.

Correspondência:

Jackeline da Costa Maciel.
Curso de Enfermagem.
Universidade Federal de Roraima.
jackeline.maciell@ufrr.br

Recebido: 21/02/2026

Aprovado: 13/05/2026

Publicado: 08/09/2026

Como citar: Barros ES et al. Práticas Integrativas e Complementares no cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa. Ciênc. Plural. 2026; 12:e 42578. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2026v12n11D42578>

Editor Associado: Fabia Barbosa de Andrade 

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto publicado sob uma Licença Creative Commons.



RESUMEN

Introducción: Las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud han demostrado ser estrategias terapéuticas seguras, humanizadas y de bajo costo con potencial de promover autocuidado, fortalecer los vínculos terapéuticos y ampliar la integralidad de la atención de salud mental dentro del Sistema Único de Salud de Brasil. **Objetivo:** Analizar críticamente la literatura nacional sobre el uso de Prácticas Integrativas y Complementarias en la atención de salud mental, considerando su inclusión en diferentes niveles de la Red de Atención de Salud. **Metodología:** Se realizó una Revisión Integrativa de la Literatura, analizando 10 estudios, la mayoría cualitativos, publicados entre 2015 y 2025, con mayor concentración en 2021 y 2022. Los estudios incluidos abordaron el uso de Prácticas Integrativas y complementarias en adultos con problemas de salud mental tratados en Sistema Único de Salud. **Resultados:** Las prácticas más frecuentes incluyeron acupuntura, musicoterapia, yoga, auriculoterapia, fitoterapia y terapias expresivas, realizadas por equipos multidisciplinares. Los beneficios reportados incluyeron reducción en síntomas de ansiedad, estrés y depresión, mejor bienestar emocional, fortalecimiento de autonomía y empoderamiento del usuario, promoción del autocuidado y humanización de la atención. **Discusión:** La incorporación estructurada de Prácticas Integrativas y Complementarias en Centros de Atención Psicosocial y Atención Primaria de Salud puede ampliar la integralidad y efectividad de la atención, favoreciendo adherencia terapéutica y calidad de vida. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la escasez de profesionales capacitados, necesidad de mayor producción científica y educación continua. **Conclusiones:** La literatura indica que las Prácticas Integrativas y Complementarias son estrategias relevantes para la atención de salud mental, aunque su implementación en todos los niveles de la Red de Atención de Salud aún enfrenta limitaciones estructurales y de atención. El estudio apunta la necesidad de mayor calificación profesional, expansión de servicios y fortalecimiento de políticas que posibiliten su integración en el Sistema Único de Salud.

Palabras clave: Salud Mental; Terapias Complementarias; Trastornos Mentales.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é compreendida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias habilidades, consegue lidar com os estresses normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade. Esse conceito, amplamente difundido pela Organização Mundial da Saúde, destaca que a saúde mental não se limita à ausência de transtornos, mas envolve a capacidade de realizar potencialidades pessoais, manter relações saudáveis e exercer autonomia emocional e social¹.

Nesse sentido, a saúde mental constitui um importante desafio para os sistemas de saúde em escala mundial. Os transtornos mentais representam uma parcela expressiva da carga global de doença e estão entre as principais causas de incapacidade, enquanto que a depressão e os transtornos de ansiedade afetam centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Esse cenário evidencia a necessidade de abordagens de cuidado que ultrapassem o tratamento dos sintomas e contemplem a promoção, a proteção e a recuperação da saúde mental, bem como o bem-estar e a qualidade de vida^{1,2}.

O sofrimento psíquico é pensado a partir da incapacidade que o ser humano tem em lidar com as adversidades e instabilidades na sua vida, o que implica um comportamento de impotência vital e mal-estar subjetivo³. Os transtornos de ansiedade, estresse e outros sinais de sofrimento psíquico tornaram-se cada vez mais prevalentes e capazes de interferir de modo profundo na vida diária, nas relações interpessoais e na qualidade de vida dos indivíduos⁴.

Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como alternativas terapêuticas não farmacológicas, oferecendo recursos complementares ao cuidado mental por meio de práticas que promovem bem-estar, autorregulação emocional e adoção de estilos de vida saudáveis, assumindo papel relevante na prevenção e no manejo dos agravos psíquicos⁵.

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi instituída pela Portaria GM nº 971/2006, com a incorporação inicial de cinco práticas, sendo progressivamente ampliada em 2017 e 2018, por meio das Portarias nº 849/2017 e nº 702/2018, totalizando 29 modalidades atualmente disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS)⁶⁻⁸. Em 2023, a criação da Câmara Técnica Assessora da PNPIC reforçou a institucionalização dessas práticas, buscando orientar e fortalecer sua implantação em todo o território nacional⁹.

A expansão da oferta é expressiva, em 2024, foram realizados mais de 7 milhões de atendimentos em PICS no SUS, o que representou um aumento de 70% em relação a 2022. Estima-se que mais de 9 milhões de pessoas tenham utilizado essas práticas, com destaque

para a Atenção Primária à Saúde (APS), responsável por 78% das ofertas, distribuídas em mais de 8.200 unidades em 54% dos municípios brasileiros¹⁰.

Além do aspecto normativo e da ampliação do acesso, observa-se também o fortalecimento da regulamentação profissional. A Resolução COFEN n.º 739/2024 normatizou a atuação da Enfermagem nas PICS, estabelecendo que enfermeiros capacitados podem executar todas as práticas reconhecidas pela PNPIC, enquanto técnicos e auxiliares, sob supervisão, podem atuar em modalidades específicas, resguardando a segurança e a qualidade assistencial¹¹.

No Brasil, o cuidado em saúde mental no âmbito do SUS é organizado pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem como principal dispositivo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), responsáveis pelo acompanhamento de pessoas com transtornos mentais em diferentes faixas etárias e condições clínicas. Nesse contexto, as PICS vêm sendo incorporadas como estratégias de cuidado ampliado, buscando promover bem-estar, vínculo terapêutico e humanização da atenção. Ainda que a produção científica brasileira frequentemente aborde o uso das PICS em saúde mental de forma geral, sua análise no contexto dos serviços públicos, em especial nos CAPS, torna-se essencial para compreender desafios, potencialidades e benefícios dessas práticas no fortalecimento da atenção psicossocial.

Apesar desses avanços, persistem desafios relacionados à inserção efetiva das PICS nos serviços de saúde mental, tais como a escassez de profissionais capacitados, a ausência de registros padronizados e a necessidade de maior divulgação científica sobre seus resultados. Nesse cenário, justifica-se o presente estudo, que busca analisar criticamente a literatura nacional acerca da utilização das PICS no cuidado em saúde mental, considerando sua inserção e aplicabilidade nos diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde do SUS, contribuindo para o fortalecimento do debate acadêmico e para a consolidação de práticas de cuidado mais integrativas, humanizadas e inclusivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, contemplando as etapas de formulação do problema, coleta, avaliação, análise e interpretação dos estudos, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão¹². Para orientar a elaboração da questão norteadora, utilizou-se o modelo PICO, adaptado ao tema da pesquisa. Assim, considerou-se como População (P) os adultos com transtornos mentais e/ou em sofrimento psíquico acompanhados em serviços de saúde pública, bem como profissionais da saúde; como Intervenção (I), a utilização de PICS no cuidado em saúde mental; como Comparação (C), as diferentes modalidades de PICS identificadas nos estudos, permitindo analisar semelhanças e distinções entre as práticas empregadas; e como Desfechos/*Outcome* (O), os efeitos das PICS sobre o bem-estar, sintomas clínicos, humanização do cuidado e adesão ao tratamento.

Lembrando que o termo sofrimento psíquico, nesta revisão, refere-se a indivíduos que vivenciam condições emocionais e psicológicas que podem incluir ansiedade, depressão, estresse, transtornos do humor e outras manifestações de desequilíbrio mental. Essa definição mais abrangente permite contemplar os diferentes contextos e públicos encontrados nos estudos analisados, incluindo usuários da APS, pacientes em acompanhamento nos CAPS, em Unidades de Internação Psiquiátrica de um hospital geral e participantes de grupos comunitários. A partir desse delineamento, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Como se caracteriza o uso das Práticas Integrativas e Complementares em saúde mental em adultos e quais suas repercussões no cuidado no contexto de serviços da saúde pública?”

A busca foi realizada nas bases LILACS, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando descritores controlados (DeCS) e termos livres combinados pelo operador booleano AND. Foram definidas combinações de busca em português, inglês e espanhol, a saber: “saúde mental” AND “terapias complementares” / “mental health” AND “complementary therapies” / “salud mental” y “terapias complementarias”; “transtornos mentais” AND “práticas integrativas” (termo livre, não presente no DeCS/MeSH) / “mental disorders” AND “integrative practices” / “trastornos mentales” y “prácticas integrativas”; “transtornos mentais” AND “terapias complementares” / “mental disorders” AND “complementary therapies” / “trastornos mentales” y “terapias complementarias”. Essa estratégia teve como objetivo recuperar artigos que abordassem simultaneamente os termos estabelecidos no contexto do SUS. Optou-se por não utilizar o operador OR, pois, em

testes anteriores, ele retornou resultados dispersos e de baixa relevância, enquanto o uso de AND garantiu maior precisão e consistência nos artigos recuperados.

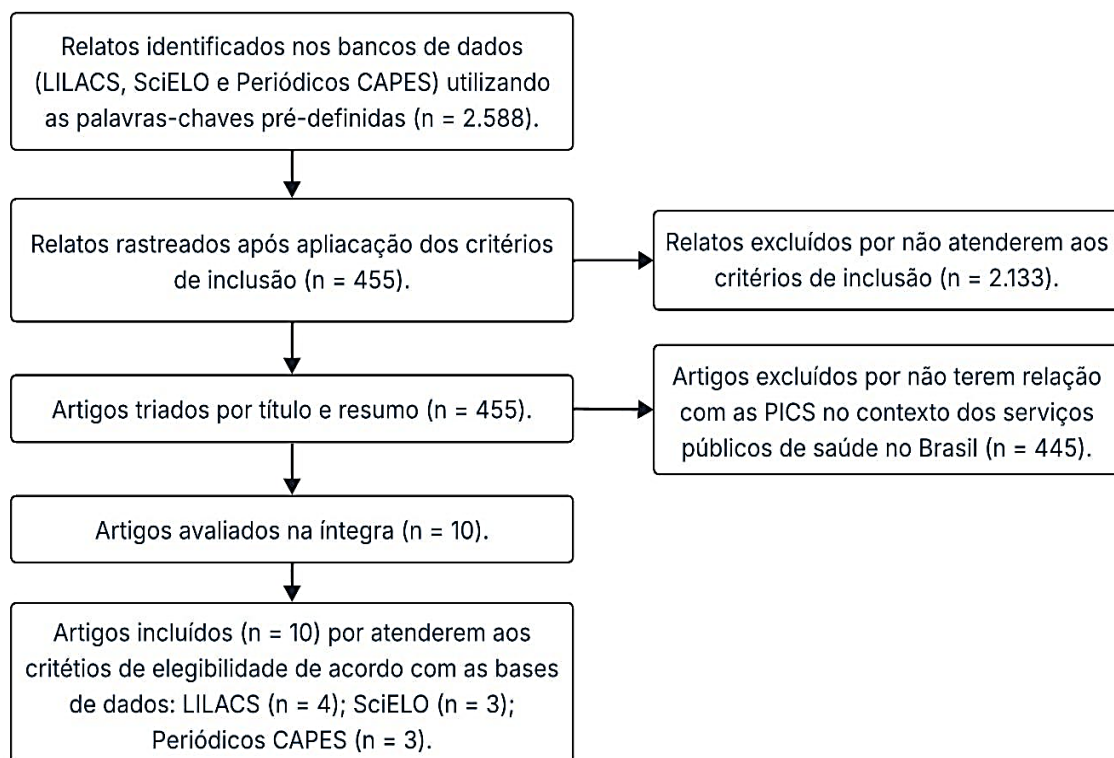
Também foi utilizado o descritor “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”, com o objetivo de identificar produções científicas que abordassem o uso das PICS em saúde mental no contexto dos serviços públicos de saúde no Brasil. Além das bases científicas formais, utilizou-se também o Google Scholar como fonte complementar para identificação de literatura cinzenta e artigos de apoio que abordassem práticas integrativas no contexto da saúde mental.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra de forma gratuita, que abordassem o uso das PICS no cuidado em saúde mental no contexto dos serviços públicos de saúde no Brasil. A busca dos estudos foi realizada no período de agosto a novembro de 2025. Excluíram-se estudos sem interface com saúde mental, editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações e publicações não disponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: identificação, remoção de duplicatas, triagem por títulos e resumos, leitura na íntegra e inclusão final dos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados foram organizados em um quadro contemplando: autoria, ano de publicação, PICS utilizadas e principais resultados/benefícios observados (Figura 1).

Para facilitar a análise e interpretação dos resultados, os dados foram organizados em categorias temáticas, a saber: distribuição temporal e delineamentos metodológicos, públicos investigados, profissionais envolvidos, práticas integrativas mais utilizadas e benefícios relatados.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Legenda: LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; SciELO: Scientific Eletronic Library Online.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

RESULTADOS

Foram incluídos dez artigos nesta revisão integrativa, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autoria (ano) e tipo de estudo	População do estudo	PICS identificadas	Principais resultados/benefícios observados
Costa (2015) ¹³ Qualitativo, com abordagem etnográfica.	Usuários e profissionais de saúde atendidos em UBS.	Hortas comunitárias e medicinais.	As hortas comunitárias possibilitaram benefícios à saúde mental e emocional, com redução do estresse, promoção de bem-estar, integração social e fortalecimento da integração social.
Carvalho e Nóbrega (2017) ¹⁴ Pesquisa quantitativa descritiva.	Profissionais de saúde atuantes na Atenção Básica (UBS).	Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura), Plantas Medicinais (Fitoterapia), Homeopatia, Massagem (Massoterapia), Meditação, Musicoterapia, Dança Circular, Reiki, entre outras.	Os profissionais de saúde demonstraram conhecimento e interesse em relação às PICS. A maioria desses profissionais (92,8%) acredita que as PICS podem ser utilizadas no cuidado em saúde mental, sendo indicadas, principalmente, para questões emocionais, mentais e comportamentais. Além disso, eles consideram que as PICS não interferem no tratamento medicamentoso psiquiátrico. A formação em PICS é limitada, com poucos cursos ou capacitações, mas há expressivo interesse dos profissionais em receber treinamento. A disponibilização de PICS na UBS mostrou-se positiva, com ampla solicitação pelos usuários e percepção de potencial benefício para a atenção integral à saúde mental.
Sousa <i>et al.</i> (2017) ¹⁵ Estudo documental, de natureza analítica e abordagem quanti-qualitativa (2001-2011).	Profissionais, gestores e usuários atendidos em serviços públicos do SUS (âmbito nacional).	Acupuntura.	A acupuntura no SUS promoveu a ampliação do acesso à saúde, o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade e a ampliação do acolhimento aos usuários. Além disso, favoreceu o estímulo ao autocuidado, a redução da necessidade de medicamentos e procedimentos invasivos, e fortalecimento da atenção integral à saúde.
Silva Filho <i>et al.</i> (2020) ¹⁶ Estudo qualitativo de natureza fenomenológica.	Pacientes internados em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um hospital geral Porto Alegre (RS).	Yoga.	A yoga favoreceu o equilíbrio emocional e o relaxamento, auxiliando na redução de sintomas de ansiedade e estresse, além de contribuir para a reabilitação psicossocial e o fortalecimento da autoestima dos participantes.

Cassola <i>et al.</i> (2021)¹⁷ Estudo quantitativo, com intervenção quase-experimental do tipo antes e depois, voltando-se para os desfechos BEP (Bem-Estar Psicológico) e BES (Bem-Estar Subjetivo).	Usuários internados no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), em unidade psiquiátrica.	Oficina musical participativa com instrumentos de percussão e repertório selecionado pelos usuários.	A intervenção musical favoreceu o bem-estar subjetivo, reduziu sentimentos negativos, promovendo melhora na interação social e na qualidade do ambiente terapêutico. Além de potencializar o vínculo entre usuários e equipe de saúde.
Pereira <i>et al.</i> (2021)¹⁸ Intervenção mista, tipo antes e depois.	Gestantes atendidas em uma clínica-escola.	Musicoterapia.	A musicoterapia reduziu níveis de ansiedade e estresse, promoveu relaxamento físico e mental, além de favorecer o vínculo materno-fetal e a vivência positiva da gestação.
Oliveira, Pezzato e Mendes (2022)¹⁹ Estudo descritivo e analítico, com abordagem qualitativa.	Usuários adultos (moradores do território de uma USF no bairro de Santos-SP).	Acupuntura em grupo.	A acupuntura coletiva contribuiu para a melhora da qualidade de vida, redução de sintomas de dor e ansiedade, além de fortalecer a articulação entre práticas integrativas e promoção da saúde na atenção coletiva.
Pinheiro <i>et al.</i> (2022)²⁰ Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Mulheres que vivenciaram sofrimento psíquico, atendidas pela atenção básica.	Aromaterapia, Fitoterapia, Acupuntura, Meditação, Dança Circular, Terapias Expressivas.	As práticas integrativas promoveram impacto positivo na saúde mental das mulheres, com alívio de sintomas de ansiedade e depressão, fortalecimento da autonomia e empoderamento feminino, além de contribuir para práticas de cuidado humanizadas e sensíveis ao gênero.
Queiroz <i>et al.</i> (2023)²¹ Estudo qualitativo, com caráter exploratório e análise do conteúdo.	Profissionais do NASF-AB.	Auriculoterapia, Reiki, Ventosaterapia, Reflexologia Podal, Terapia de Florais, Terapia Comunitária Integrativa, Massoterapia, Shiatsu.	As PICS foram identificadas como ferramentas que promovem o bem-estar físico e emocional, fortalecem o vínculo entre equipe e usuários e ampliam as possibilidades terapêuticas na APS.

Carvalho <i>et al.</i> (2023) ²² Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa.	Gestores e profissionais de saúde da Atenção Primária (UBS)	Acupuntura, meditação e fitoterapia (esta última predominante).	Embora a maioria dos gestores conheça as PICS, apenas 17,4% das UBS as oferecem, principalmente pelos enfermeiros, voltadas à saúde mental e ao manejo de dores musculares. A implementação das práticas foi limitada por falta de capacitação, recursos insuficientes e impacto da COVID-19, evidenciando a necessidade de qualificação profissional e melhor gestão para garantir atenção integral.
--	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Distribuição temporal e delineamentos metodológicos

A análise dos estudos incluídos nesta revisão (n = 10) revelou que as publicações sobre o uso de PICS em saúde mental no Brasil apresentou maior número no período de 2021 a 2023 (n = 6). Quanto ao delineamento, a maioria dos estudos utilizou abordagem qualitativa (n = 5). É importante notar que alguns estudos qualitativos também se caracterizaram como descritivos e exploratórios (n = 4), o que evidencia a busca por compreensões exploratórias das práticas integrativas, refletindo a complexidade do cuidado em saúde mental.

Públicos investigados

De modo geral, os estudos revelam que as PICS alcançam diferentes públicos, favorecendo o bem-estar físico, mental, emocional e social, além de fortalecer vínculos e práticas de cuidado humanizadas. Os artigos de Oliveira, Pezzato e Mendes¹⁹ e Pinheiro *et al.*²⁰ abordaram, respectivamente, usuários adultos e mulheres em sofrimento psíquico, ambos atendidos na APS, destacando o uso de práticas como aromaterapia, fitoterapia, meditação, dança circular e terapias expressivas e acupuntura em grupo.

Além desse público, também foram identificadas pesquisas com gestantes, como o estudo de Pereira *et al.*¹⁸, que investigou os efeitos da musicoterapia sobre ansiedade e bem-estar no período gestacional, ampliando o campo de aplicação das práticas integrativas no cuidado à saúde da mulher e evidenciando sua contribuição para experiências gestacionais mais saudáveis e humanizadas.

No que se refere aos ambientes hospitalares, destacam-se os estudos de Silva Filho *et al.*¹⁴ e Cassola *et al.*¹⁷, ambos realizados com pacientes internados em unidades psiquiátricas. Silva Filho *et al.*¹⁶ avaliaram a prática do yoga, que favoreceu o relaxamento, o equilíbrio emocional e a reabilitação psicossocial dos participantes. Cassola *et al.*¹⁷ analisaram uma oficina musical participativa com instrumentos de percussão e repertório selecionado pelos usuários, a qual promoveu melhora no bem-estar subjetivo, redução de sentimentos negativos e fortalecimento da interação social. Essas experiências demonstram o potencial das PICS também em contextos de maior complexidade clínica, favorecendo o relaxamento, o equilíbrio emocional e a reabilitação psicossocial.

De forma complementar, os estudos de Costa¹³, Sousa *et al.*¹⁵ e Queiroz *et al.*²¹ evidenciaram a utilização das PICS em grupos e espaços comunitários. Costa¹³ explorou o uso de hortas medicinais e comunitárias como ferramentas terapêuticas e de integração social, promovendo bem-estar e fortalecimento dos vínculos coletivos. Sousa *et al.*¹⁵ analisaram a implementação da acupuntura no SUS, destacando a ampliação do acesso à saúde, o estímulo ao autocuidado e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Já Queiroz *et al.*²¹ investigaram o uso das PICS por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), como enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, evidenciando o caráter multiprofissional e colaborativo dessas práticas. Os dados analisados reforçam o papel das PICS como estratégias de cuidado integral, promoção da saúde e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade no âmbito da APS.

As evidências encontradas indicam a importância das PICS como recurso terapêutico acessível e integrativo na APS, promovendo o bem-estar e a autonomia dos usuários. Desse modo, a

diversidade de populações e os cenários identificados nesta revisão evidenciam a ampla aplicabilidade das PICS em diferentes contextos e faixas etárias, demonstrando que essas práticas podem ser implementadas tanto em ambientes hospitalares quanto em espaços comunitários e da APS, ampliando o alcance das intervenções voltadas à promoção do bem-estar e da saúde mental.

Profissionais envolvidos

As práticas foram conduzidas por uma equipe multiprofissional, evidenciando a natureza interdisciplinar e colaborativa das PICS. Os profissionais mais envolvidos foram enfermeiros e médicos, que atuaram na condução de práticas como acupuntura na APS^{15,19}.

A diversidade de intervenções exigiu a participação de outros especialistas: musicoterapeutas em oficinas musicais^{17,18}; instrutores de yoga e terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares¹⁶; e psicólogos e facilitadores comunitários em práticas como aromaterapia e fitoterapia^{13,18}.

A atuação de profissionais do NASF-AB, incluindo enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas²¹, reforça a articulação multiprofissional na oferta das PICS. Essa colaboração demonstra o papel educativo e integrador da Enfermagem e dos agentes comunitários de saúde no fortalecimento de vínculos sociais e comunitários¹³.

Práticas integrativas mais utilizadas

A análise das publicações revelou a predominância da acupuntura, presente em quatro estudos^{15,17,19,21}, destacando-se por sua ampla aplicação na APS e pelos efeitos na redução de dor e ansiedade.

Em seguida, a musicoterapia e oficinas musicais foram descritas em três estudos^{17,18,20}, com resultados positivos no bem-estar subjetivo e no fortalecimento do vínculo terapêutico. O yoga apareceu em dois estudos^{16,20}, associado à redução de sintomas de ansiedade em contextos hospitalares e comunitários.

Outras práticas foram relatadas com menor frequência, mas evidenciam a diversidade de abordagens: auriculoterapia, reiki, ventosaterapia, reflexologia podal, terapia de florais e massoterapias²¹; fitoterapia e uso de plantas medicinais^{15,22}; e dança circular, meditação e terapias expressivas²⁰.

Benefícios relatados

Os artigos analisados indicaram que as PICS aplicadas no contexto da saúde mental proporcionaram diversos benefícios aos usuários. Entre os principais resultados, destacaram-se a redução dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão, observada em sete estudos¹⁵⁻²¹, os quais relataram efeitos positivos de práticas como acupuntura, yoga, musicoterapia e terapias expressivas.

Também foram evidenciadas melhorias no bem-estar físico e no equilíbrio emocional em seis pesquisas^{13,17-21}, apontando que as PICS favorecem o relaxamento, a tranquilidade e a percepção positiva de si.

Além disso, cinco estudos^{13,17-20} destacaram o fortalecimento dos vínculos terapêuticos e o empoderamento pessoal dos participantes, reforçando o caráter humanizado e participativo dessas práticas.

Outros quatro trabalhos^{13,16,18,20} apontaram melhorias na promoção do autocuidado, na autonomia, no relaxamento físico e mental, na vivência positiva da gestação e na reabilitação psicossocial, evidenciando o potencial das PICS na promoção da saúde integral.

Para além dos efeitos clínicos, diversos estudos^{13,20,21} ressaltaram a contribuição das PICS para a humanização do cuidado, com ênfase na escuta ativa, na criação de espaços terapêuticos acolhedores, na integração social e no fortalecimento de vínculos comunitários aspectos de especial relevância no campo da saúde mental, da APS e das ações coletivas.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam que as PICS vêm sendo progressivamente incorporadas ao cuidado em saúde mental no Brasil, com maior presença na APS, em serviços comunitários e, em menor escala, em contextos hospitalares^{23,24}. As práticas mais pesquisadas incluem acupuntura, musicoterapia, yoga, meditação, reiki, auriculoterapia, fitoterapia, terapia floral, massoterapia, ventosaterapia e oficinas de arte e expressão corporal, evidenciando a diversidade de abordagens voltadas à integralidade do cuidado no contexto da saúde pública²⁵.

A acupuntura e a auriculoterapia destacaram-se por promoverem melhorias em sintomas físicos e emocionais, incluindo a redução da dor, da ansiedade e do estresse, além de contribuírem para o fortalecimento do vínculo terapêutico e a ampliação do acesso aos serviços de saúde^{26,27}.

As práticas corporais e meditativas, como a yoga e a meditação, favoreceram o relaxamento, o equilíbrio emocional e a qualidade de vida, demonstrando efeitos positivos sobre sintomas de ansiedade, depressão e dor em adultos²⁸⁻³⁰. Essas práticas podem representar recursos complementares para o alívio do sofrimento psíquico, a redução de sintomas emocionais e o fortalecimento da adesão ao tratamento³¹.

Da mesma forma, a musicoterapia e as oficinas artísticas contribuíram para a expressão de sentimentos, o fortalecimento da autoestima e a melhoria da interação social em ambientes acolhedores³¹⁻³². A fitoterapia também foi identificada como uma estratégia complementar para a redução da ansiedade e a promoção do bem-estar, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado³⁴.

De modo geral, os benefícios mais frequentemente apontados nos estudos incluem a redução dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse; o alívio de desconfortos somáticos; o estímulo ao autocuidado; o fortalecimento do vínculo terapêutico; e a melhoria do bem-estar subjetivo e da participação social. Esses efeitos convergem para uma perspectiva de cuidado mais humanizada e centrada nas necessidades dos usuários^{25,35}.

Os resultados dialogam com evidências nacionais e internacionais que reconhecem as PICS como estratégias promissoras para o fortalecimento da integralidade e da humanização do cuidado em saúde mental. Essas práticas valorizam a escuta acolhedora, o vínculo terapêutico e a integração entre corpo, mente e ambiente, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do Sistema Único de Saúde (SUS), ao promoverem a autonomia, o protagonismo e a valorização dos saberes populares^{24,25}.

Ainda que se reconheçam avanços nas últimas décadas, são escassos os estudos que abordam de forma direta o uso das PICS no cuidado em saúde mental. Essa lacuna é confirmada por Aguiar et al.³⁷, que, ao realizarem um estudo bibliométrico sobre a produção científica nacional, identificaram que a maioria das publicações se concentra na APS, com ênfase em práticas como fitoterapia, acupuntura e homeopatia. Embora o trabalho não tenha foco específico em saúde mental, seus resultados evidenciam o crescimento e a institucionalização das PICS no SUS, reforçando a necessidade de ampliar as investigações voltadas aos seus impactos psicossociais e terapêuticos.

Conforme apontado por Medeiros, Amorim et al. (2025), observam-se avanços importantes na expansão das PICS na APS, o aumento do número de unidades ofertantes e a progressiva institucionalização dessas práticas, evidenciando sua consolidação como estratégia terapêutica segura e eficaz³⁶. Diante desse panorama, apesar desses avanços, identificou-se uma lacuna significativa em estudos que abordem o uso das PICS nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa ausência pode estar relacionada à sobrecarga assistencial, à escassez de profissionais capacitados e às dificuldades de registro e monitoramento das práticas^{38,39}.

Considerando que os CAPS acompanham pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, práticas como meditação, auriculoterapia, yoga e fitoterapia poderiam representar recursos complementares para o alívio do sofrimento psíquico, a redução de sintomas emocionais e o fortalecimento da adesão ao tratamento. A incorporação dessas práticas aos planos terapêuticos pode contribuir para ampliar as possibilidades de cuidado, fortalece vínculos e promover maior bem-estar aos usuários, sem substituir, mas complementando, as terapias convencionais. Estudos apontam que as PICS estão associadas à redução de sintomas de

ansiedade, depressão e insônia, além de melhorias no bem-estar emocional e na qualidade de vida dos participantes⁴².

Por fim, observa-se que a inserção das PICS nos CAPS se alinha aos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, ao ampliar o cuidado para além do uso exclusivo de psicofármacos e ao promover a valorização de saberes populares e comunitários, fortalecendo o protagonismo dos usuários^{25,43}. Assim, ainda que os estudos revisados não enfoquem diretamente os CAPS, os resultados permitem inferir que a incorporação sistemática dessas práticas nesses serviços poderia trazer impactos positivos para usuários, famílias e equipes, reforçando a necessidade de novas pesquisas e políticas públicas que consolidem o cuidado integral, humanizado e interdisciplinar em saúde mental⁴³.

Apesar dos avanços, observa-se uma lacuna importante na produção científica nacional, com escassez de estudos voltados especificamente para o uso das PICS nos CAPS.

CONCLUSÕES

Os resultados desta revisão integrativa, baseada em 10 artigos, indicam que as PICS constituem estratégias promissoras e humanizadas para o cuidado em saúde mental no âmbito do SUS. As evidências identificadas sugerem benefícios clínicos e psicossociais relevantes, incluindo a redução de sintomas de ansiedade e o fortalecimento do autocuidado. Entre as práticas mais utilizadas, destacam-se a acupuntura, a musicoterapia, a yoga, a fitoterapia, a auriculoterapia e as terapias expressivas, geralmente implementadas no contexto de uma abordagem multiprofissional.

Dessa forma, conclui-se que as PICS representam recursos terapêuticos complementares, que podem contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em consonância com os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade do SUS. Recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas relacionadas às PICS e a oferta de formação continuada dos profissionais de saúde. Além disso, destaca-se a necessidade de estimular a produção de novas pesquisas aplicadas, especialmente em contextos de atenção psicossocial, a fim de ampliar as evidências sobre a efetividade, a segurança e a aplicabilidade dessas práticas e subsidiar sua integração qualificada à atenção em saúde mental no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: WHO; 2022 [cited 2025 Nov 26]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
2. World Health Organization. World mental health report today: latest data. Geneva: WHO; 2025 [cited 2026 Set 02]. Available from: <https://www.who.int/publications/b/80640>
3. Chaves FGS da, Souza BJ, Miranda LVB. Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar. Saúde Soc. 2022 [cited 2025 Oct 31];31(1):e210299. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210299>
4. Carassa BP, Oku RMG, Silva FST da, Santos AL de. Ansiedade e fatores associados entre os estudantes de Medicina. Atas Cienc Saúde. 2024 [cited 2025 Nov 04];12(5):e3113. Available from: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/3113/1925>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Informe de evidência clínica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde n.º 03/2020: depressão e ansiedade. [cited 2025 Nov 26]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/informe_evidencia_empics_-_depressao_ansiedade_03_2020.pdf?utm_source
6. Brasil. Ministério da Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2025 Oct 30]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf

7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006: Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006 [cited 2025 Oct 25]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 849, de 27 de março de 2017: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017 [cited 2025 Oct 25]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html
9. Brasil. Portaria SAPS n.º 43, de 11 de julho de 2023. Institui a Câmara Técnica Assessora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (CTA-PNPIC). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [cited 2025 Nov 06]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/saps/2023/prt0043_26_07_2023.html
10. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2025 Mar 06 [cited 2025 Nov 05]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>
11. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n.º 739, de 05 de fevereiro de 2024: Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília (DF): COFEN; 2024 [cited 2025 Oct 25]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008 [cited 2025 Oct 24];17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
13. Costa CGA, Garcia MT, Ribeiro SM, Salandini MF de S, Bógus CM. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. Cien Saude Colet. 2015; 20(10):3099-110. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>
14. Carvalho JL da S, Nóbrega M do PS de S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Rev Gaucha Enferm. 2018 May [cited 2025 Nov 07]. 21;38(4). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>
15. Sousa LA, Barros NF, Pigari JO, Braghetto GT, Karpiuck LB, Pereira MJB. Acupuntura no Sistema Único de Saúde – uma análise nos diferentes instrumentos de gestão. Cien Saude Colet. 2017 [cited 2025 Nov 06];22:301-10. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.10342015>
16. Silva Filho JA, Schneider JC, Camatta MW, Nasi C, Tisott ZL, Schmid M. Percepção de pacientes sobre a prática de yoga em unidade de internação psiquiátrica em hospital geral. Cogitare Enferm. 2020 [cited 2025 Oct 31];25:e65641. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.65641>
17. Cassola EG, Santos MC, Molck BV, Silva JVP, Domingos TS, Barbosa GC. Oficina musical participativa para o bem-estar subjetivo e psicológico de usuários em internação psiquiátrica. Esc Anna Nery. 2021 [cited 2025 Nov 03];25(5):e20210091. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0091>
18. Pereira ACA, Queiroz VC, Andrade SSC, Cerqueira ACDR, Pereira VCLS, Oliveira SHS. Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. Rev Baiana Enferm. 2021 [cited 2025 Oct 20];35:e38825. Available from: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e38825.pdf>
19. Oliveira AMG, Pezzato LM, Mendes R. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. Rev APS. 2022 [cited 2025 Oct 25];25(Supl 1):8-28. Available from: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/35053/24410>

20. Pinheiro EMN, Pessoa PF, Oliveira K, Silva MPS. “Eu me sentia um nada”: história oral de mulheres em sofrimento psíquico na Atenção Básica sob uma perspectiva de gênero e a repercussão de práticas integrativas e complementares. *Physis*. 2022 [cited 2025 Nov 06];32(1):e320108. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320108>
21. Queiroz NA, Barbosa FES, Duarte WBA. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. *Physis*. 2023 [cited 2025 Nov 01];33:e33037. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333037>
22. Carvalho AM de S, Silva HR da, Marinho JL da C, Freire GM, Martins RR, Brito TS de. Práticas integrativas e complementares em saúde na atenção primária à saúde de Mossoró-RN. *Rev Cienc Plural*. 2023 [cited 2025 Nov 04];9(3):e33368. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1524292>
23. Verginio BG, Dallegrave D, Boettsche ME. Práticas integrativas e complementares em saúde mental: uma revisão integrativa. *Saberes Plur*. 2025 [cited 2025 Nov 5];9(1):e145681. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/145681>
24. Japiassu RB. Práticas integrativas e complementares no cuidado integral: revisão bibliográfica. *Rev Cient Acertte*. 2024 [cited 2025 Nov 05];4(8):48199e. <https://doi.org/10.63026/acertte.v5i8.258>
25. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde do SUS (2017 2023). Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2024 [cited 2025 Nov 05]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf>
26. Santos ARP, Ribeiro AC F, Stevanelli AAN, Souza AP, Bueno SS, de Santi AN, Braga LS. Acupuntura para o tratamento de estresse, ansiedade e depressão em acadêmicos de um centro universitário. *SaBios Rev Saude Biol*. 2025 [cited 2025 Nov 04];20(1):e02507. <https://doi.org/10.54372/sb.2025.v20.3764>
27. Corrêa HP, Moura CC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Mata LRFP, Chianca TCM. Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP*. 2020 [cited 2025 Nov 04];54:e03626. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>
28. Dariva LFS, Mendes DL. Bem-estar, qualidade de vida e regulação emocional: a prática do yoga como terapia complementar. *Perspectiva Cienc Saúde*. 2019 [cited 2025 Nov 06];4(2):18-49. Disponível em: <https://cientifica.cniec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/94/95>
29. Goyal M, Singh S, Sibinga EM, Gould NF, Rowland-Seymour A, Sharma R, et al. Meditation programs for psychological stress and well-being: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Intern Med*. 2014 Mar [cited 2025 Nov 3];174(3):357-368. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4142584/>
30. Pantoja PD, Chiesa GR. Yoga: um método-chave para o cuidado de si e do outro. *Physis*. 2024 [cited 2026 Set 04];32(3):1-18. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320308>
31. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 [cited 2025 Oct 25]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
32. Aurélio SM, Savariego B de OB, Macedo A de SC, Diógenes JLP, Silva GU da, Neiva MAS. Impacto da música e da arte na saúde mental: abordagens terapêuticas emergentes. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024 [cited 2025 Oct 25];6(7):640-57. Available from: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2513/2709>

33. Campos IM, Richter RHM. Dança circular e promoção da saúde mental: uma perspectiva das focalizadoras. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. 2025 [cited 2025 Nov 06];9(1):3001-3016. Available from: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/64623/42946>
34. Francisco LCF de L, Barros AC, Magalhães APN, Albuquerque J de O, Maia ACC de O, Alves V de M. Meditação, ansiedade e qualidade de vida em minorias sexuais. *Rev Recien*. 2022 Jun 11 [cited 2025 Nov 06];12(38):118-131. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.118-131>
35. Schwambach LB, Queiroz LC. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. *Physis*. 2023 [cited 2025 Nov 06]13;33:e33077. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333077>
36. Medeiros A, Amorim MMA, Lanza FM. Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde: implementação, avanços e desafios. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)*. 2025 Oct 01 [cited 2025 Nov 26];58(1):e-210651. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2025.210651>
37. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): o que são e para que servem. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>
38. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde Debate*. 2019 [cited 2025 Oct 24];43(123):1205-18. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>
39. Ruela LO, Moura CC, Côrtes GV, Stefanello JH, Iunes DH. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciênc Saúde Colet*. 2019 [cited 2025 Nov 06];24(11):4239-50. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>
40. Ferreira SK, Henrique P, Synthia E. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta dos serviços nos Centros de Atenção Psicossocial da Região Metropolitana de Goiânia. *Physis*. 2025 [cited 2025 Oct 26];35(2):e350207. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350207pt>
41. Verginio BG, Dallegre D, Boettsche ME. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Mental: uma revisão integrativa. *Saberes Plur*. 2024 Jun 29 [cited 2026 Set 02];9(1):1-18. <https://doi.org/10.54909/sp.v9i1.145681>
42. Tröndle M, Souza DM, Polastrini RTV, Pdome Filho V, Seifert G, Stritter W, Blakeslee SB, Mucci ALST, Pasqualucci PL. Perceptions of health professionals on the implementation of Integrative and Complementary Practices at a University Pediatric Hospital in Brazil: a qualitative interview study. *Integr Cancer Ther*. 2023 Aug 29 [cited 2026 Set 03];22:1-19. <https://doi.org/10.1177/15347354231192004>
43. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Práticas Integrativas e Complementares realizam mais de 7 milhões de procedimentos em 2024, ampliando cuidado integral no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 Mar 07 [cited 2026 Set 03]. Available from: <https://ideiasus.fiocruz.br/postagem/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus/>

Contribuições dos autores: ESB: Conceitualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição. FZ: Análise formal, Redação – revisão e edição. GRSM: Análise formal, Redação – revisão e edição. JCM: Conceitualização, Supervisão, Validação, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesse de natureza pessoal, comercial, acadêmica ou financeira relacionados a este manuscrito.

Financiamento: Não houve financiamento específico para a realização deste estudo.

Disponibilidade de dados: Os dados que sustentam os achados deste estudo estão disponíveis publicamente, respeitadas as restrições éticas e legais.

Uso de IA generativa: Os autores declaram que não houve uso de IA generativa no manuscrito.